

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 787

Julho-Agosto de 2020

DIRECÇÃO-GERAL

Notas Gerais da Consulta de Junho de 2020

1. COVID-19

Como todos sabem, o vírus está a ceifar milhares de vítimas em todo o mundo e isto conduz a uma situação alarmante para a economia de milhões de habitantes nos países mais pobres. Por este e outros problemas o CG convida os confrades a financiar os seus projectos procurando subsídios de várias entidades para não esgotar os fundos das suas circunscrições.

2. Caminho em direcção ao XIX Capítulo Geral

Segundo as indicações da Regra de Vida n. 147, o Superior Geral, com o consenso de todo o Conselho Geral, **com carta de 19 de Junho de 2020, convocou o XIX Capítulo Geral** que se realizará em Roma, na casa da Cúria Generalícia. Os Capitulares deverão estar em Roma até domingo 29 de Agosto de 2021 para uma semana de preparação. O Capítulo terá início com a S. Missa solene às 9h00 de domingo 5 de Setembro de 2021. Preveremos a sua conclusão, com uma solene celebração eucarística, domingo 10 de Outubro de 2021.

O CG, que já tinha consultado os Superiores de circunscrição sobre o modo de preparar o Capítulo Geral, decidiu continuar o percurso nos quatro caminhos já iniciados nas circunscrições:

- Revisitação e Revisão da Regra de Vida
- Verificação e Revisão da Formação
- Ministerialidade ao serviço da requalificação das nossas actividades e presenças
- Comunhão dos bens: partilha e sustentabilidade

Conforme indicado na RV 147.3, o CG pensa envolver neste processo todos os membros do Instituto. Tendo em conta o caminho feito e tam-

bém as dificuldades de movimentação devido à pandemia, propomos esta agenda de preparação imediata ao Capítulo:

1. O CG pede aos três Secretariados Gerais (SGF, SGM, SGE) que, até dia 7 de Agosto de 2020, preparem um questionário relativo à vida do seu sector a enviar aos confrades que estão em serviço em tal sector e considerados peritos em tal matéria. A comissão da Regra de Vida já fez este exercício.

2. Os três Secretariados e a comissão da RV, preparem além disso, até dia 7 de Agosto, três perguntas sobre o seu sector dirigidas a todos os confrades do Instituto.

3. O texto dos dois questionários será apresentado ao CG na mini-consulta de 10-12 de Agosto de 2020.

4. Durante a mesma mini-consulta o CG nomeará o *grupo de trabalho* entre os confrades da Direcção-Geral e dos Secretariados que coordenará o envio dos dois questionários e todas as respostas que chegarem. Quando tiver terminado a eleição dos capitulares e tiverem sido nomeados os membros da Comissão Pré-Capitular, o grupo de trabalho entregará tudo a esta Comissão e deixará de existir.

5. Até dia 1 de Setembro de 2020 o Secretário-Geral enviará aos Superiores de circunscrição as listas actualizadas dos confrades que têm direito de voz activa e passiva (RV 149.3). Juntamente com estas listas, o Secretário enviará a todos a oração pelo Capítulo Geral e os questionários cujas respostas são aguardadas até 31 de Janeiro de 2021. Durante a Consulta de Outubro de 2020 serão enviadas a todos outras indicações, entre as quais o esquema para a preparação das relações de circunscrições e a orientação para as assembleias continentais/subcontinentais.

3. Nomeações para vários serviços

Na Consulta de Junho de 2020 o CG nomeou:

3.1. para o período 2020-22

– **P. Kibira Anthony Kimbowa**, vice superior provincial do Uganda.

3.2. com início a 1 de Julho de 2020

– **P. Monella Pierpaolo**, socius no noviciado de Manila (A)

– **P. Guivi Yaovi Benjamin**, socius no noviciado de Nampula (MO)

– **P. Akpako Théotime Parfait**, socius no noviciado de Cotonou (T)

– **Ir. Redaelli Giuseppe** (SS), membro do Conselho da Economia no lugar do P. Paolo Latorre.

– **P. Codianni Luigi Fernando** (I), membro do Conselho da Economia no lugar do falecido P. Dasilva Fernández Gonzalo.

3.3. com início a 1 de Agosto de 2020

– **P. Sindjalim Essognimam Elias**, Secretário-Geral da Formação.

3.4. com início a 1 de Setembro de 2020

– **P. Alenyo John Peter**, padre-mestre *ad interim* no noviciado de Namugongo (U)

– **Ir. Dimanche Godfrey-Abel**, formador no CIF de Bogotá (CO)

– **P. Bellucco Enzo**, padre-mestre no noviciado de Isiro-Magambe (CN)

– **P. Alfredo Ribeiro Neres**, socius no noviciado de Isiro-Magambe (CN)

– **P. Nordjoe Yao Djodjo Eugene**, formador no escolasticado de Kinshasa (CN)

– **P. Ardini Roberto**, formador *ad interim* no escolasticado de Kinshasa (CN)

– **P. Peinhopf Karl**, formador e ecónomo no escolasticado de Casavatore (I)

O CG deseja agradecer a todos os confrades que nestes dias terminarão o seu serviço no campo da formação inicial (P. Jérôme Anakese, P. Sylvester Hategek'Imana, Ir. Alberto Degan, P. Benedetto Giupponi, P. José Júlio Martins Marques)

4. Reabertura de um Noviciado

O CG autorizou a reabertura do noviciado de Isiro-Magambe, no Congo, com início a 1 de Setembro de 2020. O facto deve-se ao crescente número de noviços nas províncias francófonas que já não têm lugares disponíveis nos noviciados de Sarh e Cotonou. Agradecemos ao Senhor que continua a chamar tantos jovens à missão e que nos impele a procurar sempre novas soluções para a sua formação.

5. Secretariado-Geral da Formação

5.1. Caminho da revisão do Estatuto

Na Consulta de Junho de 2020 o CG aprovou o Estatuto do Secretariado-Geral da Formação que entrou em vigor a partir de 19 de Junho de 2020, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus. O Estatuto, que já tinha sido aprovado *ad experimentum* em 2017, foi revisto e actualizado. Este instrumento norteia não somente o funcionamento do Secretariado-Geral da Formação, mas também os secretariados da formação continentais e os das circunscrições.

5.2. O mapeamento nas circunscrições sobre a Ministerialidade Social

O exercício de mapeamento dos ministérios sociais da família comboniana está ainda em curso. Algumas províncias ainda não enviaram as suas respostas. Pedimos a todos para contribuir generosamente para esta importante análise do nosso empenho missionário.

5.3. Fórum Social Comboniano sobre a Ministerialidade Social (FSCMS)

A comissão encarregada de preparar este Fórum da família comboniana decidiu que se efectuará de 12 a 16 de Dezembro de 2020 em Roma, na casa generalícia dos missionários combonianos. Logo que possível, será comunicada a modalidade de participação no Fórum.

5.4. Livro: «Noi siamo missione: testimoni di ministerialità sociale nella famiglia comboniana»

Este livro colige uma variedade de experiências missionárias no campo da pastoral social. É material que ajudará na reflexão que terá lugar durante o FSCMS. O CG agradece a todos aqueles que contribuíram. De momento, o livro está disponível em versão papel em italiano, inglês, francês e espanhol. Será distribuída também a versão electrónica.

5.5. Agradecimento ao P. Siro Stocchetti

O CG agradece ao P. Siro Stocchetti pelos seus dezoito anos de generosa dedicação no trabalho de formação permanente nos vários cursos ACFP, Ancianidade e de Renovamento. Obrigado de coração também pelo contributo e o esforço na elaboração do material produzido nestes anos, que agora forma quatro livros e que continua assim a ajudar quer os formadores quer aqueles que estão ainda no caminho de formação de base, bem como todos os confrades no seu percurso de formação permanente.

5.6. Agradecimento ao P. John Baptist Opargiw

O CG agradece também ao P. John Baptist Keraryo Opargiw pelos seus onze anos de serviço como Secretário-geral da formação. Obrigado de coração pela dedicação e o esforço no acompanhar o percurso formativo dos nossos candidatos nas várias etapas do seu crescimento: promoção vocacional, postulante, noviciado, escolasticado e formação permanente. O CG invoca a luz e a presença do Espírito Santo, protagonista da missão, sobre o P. John Baptist no seu novo trabalho que o Instituto lhe confiará.

5.7. Reflexão sobre o crescente número dos escolásticos

Durante o processo da destinação dos neo-professos, o Conselho Geral reflectiu sobre o número crescente de neo-professos e sobre como enfrentar o problema dos lugares disponíveis para os acolher nos Escolasticados/CIF. O crescente número de neo-professos é um facto actual não indiferente que nos incita a prever e programar em consonância, já em vista da próxima destinação de 2021. Aos escolasticados que já acolhem um grande número de formandos o CG procurará destinar um terceiro formador. O plano actual é ter dois escolasticados com mais de vinte escolásticos e outros escolasticados com uns quinze escolásticos. Está-se também a reflectir sobre a eventualidade de ter pequenas comunidades formativas nas circunscrições que se tornem disponíveis na Europa e na América e que possam acolher um grupinho de escolásticos (4 ou 6) para a sua formação comboniana e teológica. Sob alguns aspectos, este modelo pode ajudar também o processo da internacionalização da nossa presença comboniana sobretudo na Europa e aumentar a diversificação da formação teológica dos nossos escolásticos. Esta reflexão insere-se também no grande processo da verificação global da nossa formação comboniana que o SGF e o todo o Instituto estão a levar por diante. Convidamos todos os superiores de circunscrição, os formadores e todos os que trabalharam na formação a dar o seu contributo para nos ajudar a discernir a melhor resposta aos desafios actuais da formação.

6. Revisitação e Revisão da Regra de Vida

No passado mês de Março a Comissão Central da RV, juntamente com o CG, enviou a proposta de um caminho para a revisão da RV. As sugestões, conforme indicado na carta, devem chegar à comissão até 31 de Agosto. Informamos que o texto das correcções está disponível em francês, inglês, português e espanhol, de modo a facilitar o trabalho de revisão proposto pela comissão. O CG agradece a todos os confrades que se empenharam na tradução e revisão destes textos. Podem-se pedir directamente à comissão ou à secretaria-geral.

7. Código Deontológico

O CG constata com agrado que muitas circunscrições programaram actividades com vista a ajudar os confrades a conhecer melhor o Código Deontológico (CD). Queremos convidar todas as circunscrições a organizar, quanto possível, algumas sessões para explicar e estudar o CD. Convidamos também as circunscrições a partilhar aquilo que se está a fazer ou se fez neste campo. Estes encontros podem ser úteis para aprofundar alguns temas tratados no código e sentidos como relevantes para

a vossa circunscrição de modo a estudá-los segundo as leis civis e eclesiais da circunscrição.

8. Aplicação das intenções da Santa Missa

O CG deseja chamar a atenção de todos os confrades algumas práticas da nossa vida comboniana que se mostram descuradas ou até desconhecidas de um bom número de confrades. O CG pede que cada confrade se atenha com desvelo a quanto diz a RV 42.5, sobre a aplicação da missa pelos confrades defuntos, RV 53.2 sobre a missa mensal pela intenção do Superior Geral, e RV 53.3 sobre as missas pelas próprias intenções ou as intenções dos confrades não sacerdotes. Exortam-se os párocos a seguir as normas do direito sobre a missa pelo povo, *missa pro populo* (can. 534 §1). Além disso, faz-se apelo aos superiores de circunscrição para que estejam atentos às intenções da Obra do Redentor que vêm indicadas mensalmente na *Família Comboniana*, em fidelidade aos empenhos assumidos com os nossos amigos e benfeitores que nos pedem para oferecer a santa missa segundo as suas intenções. O CG pede aos superiores de circunscrição para fazer presente este assunto a todos os confrades.

9. Cuidados médicos em Itália

Na sequência da pandemia de Covid-19 a retoma das actividades hospitalares em Itália ainda se processa lentamente. Os confrades que desejem regressar a Itália para ser seguidos em Brescia, devem estar dispostos a um processo de assistência muito lento e imprevisível (marcações de longo prazo, desmarcações frequentes). Não está excluído que tenham de sujeitar-se a quarentenas se ocorrerem casos de Covid-19 na casa de Brescia ou se, no curso das visitas ambulatorias/hospitalares, estiverem em contacto com outros pacientes Covid. Por isso, pede-se uma grande disponibilidade em aceitar tempos e modos da prestação de cuidados em época Covid, que se tornou ainda mais complexa do que antes.

10. Adiamento da cerimónia de Beatificação do P. Giuseppe Ambrosoli no Uganda

Por causa da situação precária criada pela difusão da Covid-19 o Arcebispo de Gulu, D. John Baptist Odama, em conversação com o provincial do Uganda, P. Achilles Kiwanuka, propôs à Santa Sé que a cerimónia de beatificação do P. Ambrosoli seja adiada para 21 de Novembro de 2021.

11. Visitas às Circunscrições

O CG continuará a discernir sobre a situação da Covid-19 e sobre as possibilidades reais de visitar algumas circunscrições.

Profissões Perpétuas

Esc. Mbusa Augustin Makasyatsurwa (CN)	Cape Coast (GH)	19/06/2020
Esc. Nkumileke Macaire Mbo (CN)	Cape Coast (GH)	19/06/2020
Esc. Agbonou Kouami Agbéssi René (T)	Cape Coast (GH)	19/06/2020

Ordenações

P. Welemu Anatole (MZ)	Dedza	Lilongwe (MW)	27/06/2020
P. Trevisan Stefano (I)		Bressanone (I)	28/06/2020

Obra do Redentor

Julho	1 – 15 KE	16 – 31 M
Agosto	01 – 15 MO	16 – 31 MZ
Setembro	01 – 15 NAP	16 – 30 PCA

Intenções de oração

Julho – Para que os LMC nos seus próximos encontros continentais se deixem guiar pelo Espírito Santo para responder generosamente às necessidades das gentes que encontram nos vários países. *Oremos.*

Agosto – Para que os governantes de todo o mundo levem a cabo políticas capazes de construir sociedades mais humanas e fraternas que tenham em vista o bem comum e não interesses de parte. *Oremos.*

Setembro – Para que as missionárias seculares combonianas, que realizam a sua X Assembleia Geral à volta da imagem do grão de mostarda, vivam na certeza de que Cristo fará germinar com abundância as sementes do Evangelho por elas lançadas. *Oremos.*

CHADE

Primeira profissão religiosa para onze noviços

No termo de um percurso formativo de 2018-2020 no noviciado da Sainte Croix, em Sarh, no Chade, onze noviços (dez candidatos sacerdotes e um candidato irmão) emitiram os seus primeiros votos. São originários das províncias do TGB (5), RCA (2) e CN (4).

A profissão religiosa teve lugar domingo 3 de Maio de 2020, no átrio do noviciado. Às 9 horas da manhã, os noviços, em procissão e com os seus

formadores, alguns sacerdotes, o superior da delegação, P. Fidèle Katsan, e o bispo, D. Miguel Sebastián, alcançaram o pequeno grupo – uma dezena de pessoas entre religiosos, religiosas e leigos – reunido no lado mais sombreado do átrio.

O triste contexto mundial e nacional do coronavírus, com as suas restrições no tocante aos ajuntamentos de pessoas, ajudou-nos, contudo, por um lado, a ter presente nas nossas orações os sofrimentos da humanidade e, por outro, a dar graças a Deus por estes onze jovens que, com a profissão dos conselhos evangélicos, aceitaram ser consagrados e enviados ao mundo como raios do amor divino para «apertar entre os braços os menos afortunados» (cf. E 2742).

O superior da delegação, P. Fidèle Katsan, recebeu os votos dos onze jovens confrades no curso da celebração eucarística a que D. Miguel Sebastián calorosamente presidiu apesar de estar ainda combalido devido a um ataque de paludismo. No fim da missa, a partilha de uma refeição fraterna permitiu a todos permanecer juntos até às 15 horas.

Agora, os neo-professos encontram-se nas várias comunidades da delegação. Confinados, partilham a vida comunitária e continuam a preparar-se para viver plenamente a missão. Alguns estão a aprender novas línguas, outros a conduzir, outros ainda dedicam-se à jardinagem e à manutenção da casa. Esperamos que reabram os aeroportos e que retomem os voos internacionais para que possam regressar aos seus países de origem e aos escolasticados e CIF depois de um período de férias junto da família.

ITÁLIA

Casas de Brescia e Milão

Relativamente à casa de Brescia (ver n. 9 das Notas Gerais) convidam-se os confrades a remeter-se às informações que foram enviadas aos seus provinciais.

Milão – A coabitação na mesma casa comboniana de Milão de confrades idosos e doentes com confrades de vida activa tornou necessário discernir como afrouxar as restrições absolutas de acesso à casa instauradas durante a fase de confinamento.

Para ter indicações precisas acerca do acesso à casa de confrades e não-confrades e a organização dos encontros na casa e da liturgia na Fase 2 pós-confinamento, é bom dirigir-se à casa de Milão:

Tlf.: +39 02 645 6486.

A Acse entre os promotores de iniciativas para os migrantes

Dia 18 de Junho, ao fim da tarde, realizou-se na Basílica de Santa Maria em Trastevere, em Roma, uma vigília ecuménica em memória dos migrantes mortos durante a viagem para chegar à Europa. Organizadores da iniciativa: o Centro Astalli, Santo Egídio, Caritas, Acli, Igrejas evangélicas, Comunidade de S. João XXIII, Fundação Migrantes, Caritas italiana, Escalabrinianos e a Acse (*Associação comboniana serviço emigrantes*). O Secretário-Geral da CEI D. Stefano Russo interveio para presidir a celebração

De 1990 até hoje, morreram 40 900 pessoas no mar Mediterrâneo ou nas outras rotas da imigração para a Europa. Uma cifra dramática, que se agravou ulteriormente nos primeiros meses de 2020 quando, não obstante a situação de emergência causada pelo coronavírus, foram 528 – cerca de metade mulheres e crianças – as pessoas que perderam a vida na tentativa de chegar ao nosso continente, sobretudo da Líbia, através da rota do Mediterrâneo central.

Durante a vigília ecoaram alguns dos nomes dos migrantes mortos. «Cada um deles, disse D. Russo, é precioso aos olhos de Deus, e Ele não esquece nenhum. Ajude a esperança de quem procura uma chegada de bem, de vida e de paz».

Na vigília tomou parte o P. Venanzio Milani e uma pequena representação da Acse, devido aos espaços limitados por causa do coronavírus. O P. Milani leu a intenção de oração pelos africanos mortos nas migrações para a Europa e no interior do próprio continente africano.

Missionari Comboniani

Via San Pancrazio 17 B – 00152 Roma

Tlm.: +39 349 1926 644

milaniven@gmail.com

Ordenação sacerdotal

Dia 29 de Junho, Solenidade de São Pedro e São Paulo, a Igreja diocesana de Bressanone uniu-se à volta da família comboniana para a ordenação sacerdotal de Stefano Trevisan, 36 anos de idade, de S. Vigilio de Marebbe (Bolzano) numa celebração – em três línguas (alemão, italiano e ladino) – na catedral de Bressanone, presidida por D. Ivo Muser. Estiveram presentes a comunidade de Casavatore (NA), onde Stefano fez o escolasticado, e as comunidades de Castel Volturno, Bolonha, Pádua, Verona (Casa Mãe e San Tomio), Brescia, Venegono, Trento e Limone, além das outras comunidades da DSP. Os provinciais da Itália e da Alemanha também estiveram presentes.

D. Muser, que conhece bem e estima os combonianos, durante a homilia deteve-se sobre o texto de João em que Jesus pergunta a Pedro: «Simão, tu amas-me mais do que estes?» e disse que a vida de um sacerdote deve ser, em cada dia, uma resposta a esta pergunta de fundo, convidando o P. Stefano a fazer dela o fio condutor para a sua vida. Depois desejou ao novo sacerdote que «faça sempre tudo não só pelas pessoas, mas com as pessoas, de modo que se tornem elas mesmas protagonistas da sua vida, capazes de se empenhar pelos seus direitos e a sua dignidade». E acrescentou: «Desejo-te que também a tua obra missionária seja marcada pelo esforço pela justiça, a paz e o cuidado do planeta Terra como nossa casa comum» e concluiu: «Por isso, caro Stefano, no caminho que hoje inicias, estamos certos de que nunca estarás só e que S. Giuseppe Frinademetz, o grande missionário do vale ladino, também estará próximo de ti».

No fim da celebração o neo-sacerdote agradeceu – em italiano, alemão, ladino e inglês – a todas as pessoas que o conduziram até esta meta importante e a todos os companheiros de viagem destes anos.

MALAUÍ-ZÂMBIA

Ordenação sacerdotal

Com grande alegria vos informo que dia 27 de Junho de 2020 o diácono Welemu foi ordenado sacerdote em Dedza por D. Tarcisio Ziyaye, da arquidiocese de Lilongwe. Este evento é uma boa notícia para os Missionários Combonianos, para a Igreja em geral e, em particular, para a Província do Malauí-Zâmbia: «Sentimo-nos acompanhados por um sentimento de gratidão a Deus pela sua proximidade» (Documentos Capitulares 2015, n. 6). Não obstante as suas fraquezas, os sacerdotes e os religiosos serão sempre uma bênção para a Igreja e para o mundo.

O P. Welemu é o primeiro membro do Instituto da diocese de Dedza. Estou convencido que será determinante na promoção das vocações ao Instituto desta região central do Malauí. Muitos familiares, amigos e paróquianos quiseram participar na sua ordenação. Tivemos de respeitar as regras sanitárias da Covid-19 estabelecidas pelo Governo. Por isso, a ordenação teve lugar na Capela do Seminário Menor diocesano. Contudo, não se conseguia controlar a multidão em júbilo pela ordenação. Os malauianos levam muito a peito a celebração de eventos importantes e a cultura malauiana é uma cultura que sabe inspirar e motivar bem ao sacerdócio.

A Província é grata ao Arcebispo de Lilongwe por ter aceitado deslocar-se à diocese de Dedza para ordenar o P. Welemu. De facto, como talvez

saibais, a diocese de Dedza está actualmente sem bispo depois da morte do bispo local. A ordenação só pôde ser celebrada dia 27 de Junho de 2020 por causa do coronavírus. E, partindo precisamente da pandemia, o Arcebispo recordou ao P. Welemu e aos sacerdotes presentes para serem servos de esperança para o povo: os sacerdotes devem caminhar com os fiéis e não ser reduzidos a meros celebrantes de missas e sacramentos. Esta ordenação é a graça de Deus concedida ao P. Welemu num período muito difícil para a história da humanidade!

O P. Malata e outros confrades tiveram um papel essencial na preparação desta ordenação. Estou grato que o espírito de colaboração e de sacrifício na Província de MZ reflecta aquilo que a Família Comboniana representa. Que o Senhor abençoe quantos acompanharam e apoiaram o P. Welemu no seu percurso de preparação e formação.

Aproveito a ocasião para agradecer ao Superior Geral e ao seu Conselho pelo modo como está a conduzir o Instituto na direcção certa. Nada acontece por acaso. As suas boas orientações, o seu apoio espiritual e financeiro às casas de formação estão a facilitar a promoção das vocações e a animação missionária. Que Deus vos conceda uma boa saúde e sustente a vossa visão do Instituto. (*P. Michael Mumba*)

MÉXICO

Mestre onde moras? Vinde e vede (Jo 1, 38-39)

Com o coração aberto e na disponibilidade de viver a celebração da primeira profissão religiosa num contexto muito diferente por causa da situação mundial, não foi possível celebrar a cerimónia como de costume, em festa e com a proximidade da família, de amigos e benfeitores, mas foi sentida a proximidade do coração de todas as pessoas que vivem, rezam e apoiam a missão.

Assim, sábado 9 de Maio de 2020, no noviciado de Xochimilco, na Cidade do México, emitiram a sua primeira profissão religiosa os noviços David Eduardo Romero Chajón (Guatemala), Luis Felipe Bedoya Patillo e Yeyson Olivo Morales Bolívar (Colômbia), Iván de Jesús Bautista Ramos e José Manuel Hernández Cruz (México), os quais, com a ajuda e o apoio da graça de Deus, consagraram a sua vida à missão no carisma e no estilo dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus.

A celebração eucarística teve início às 10h00 e foi presidida pelo superior provincial, P. Enrique Sánchez González, acompanhado de alguns Combonianos e de algumas religiosas Oblatas de Santa Marta.

O P. Enrique exortou os noviços a viver a sua consagração na alegria e na serenidade, vivendo a disponibilidade do sim constante e a entrega

total da vida a Deus confiando naquele que os chamou e que não esquecerá nunca de levar a bom termo a sua promessa. Convidou-os depois a deixar-se seduzir continuamente por Deus recordando que não serão eles, pelos seus méritos, a levar a bom termo esta consagração, mas será Deus que lhes dará a força de continuar a ser fiéis. A celebração terminou com um breve e alegre momento de convívio.

TOGO-GANA-BENIM

Profissão perpétua

O escolasticado internacional St. Peter & Paul foi oficialmente aberto a 1 de Julho de 2009 como comunidade de inserção na paróquia de São Paulo, em Nkanfoa, na Arquidiocese de Cape Coast (Gana). Desde o início do caminho formativo até hoje, trinta escolásticos seguiram a sua formação neste escolasticado. Agora, pela primeira vez, a comunidade é abençoada pelos votos perpétuos de três escolásticos combonianos.

Dia 19 de Junho de 2020, dia da solenidade do Sagrado Coração de Jesus, os três escolásticos Augustin Mbusa Makasyatsurwa e Macaire Mbo Nkumileke, ambos da RDC, e Agbonou Kouami Agbessi René, togolês, emitiram os votos perpétuos. A profissão teve lugar na capela do escolasticado, durante a missa solene presidida por P. Antoine Komivi Kondo, num clima de simplicidade por causa da pandemia de Covid-19. Cinco sacerdotes combonianos, alguns escolásticos e um ou outro parokiiano participaram activamente na celebração eucarística. É bom recordar que os escolásticos que emitiram a profissão perpétua terminaram os seus estudos teológicos aqui, no mês de Maio de 2019, e foram destinados ao TGB para o seu serviço missionário. É um privilégio o facto que tenham regressado a esta mesma estrutura e dinâmica comunidade que os apoiou até à profissão perpétua.

A celebração foi marcada por momentos significativos de oração e de acção de graças a Deus pelo seu amor inefável na vida de cada um deles e também por momentos de festa.

Toda a comunidade exprime a sua gratidão a Deus, aos superiores, aos familiares, a quantos estavam presentes e a todos aqueles que estavam em comunhão de oração por esta experiência tão bela e transformadora. Que os escolásticos, que acabaram de emitir a profissão perpétua, sejam alegremente fiéis à sua consagração, momento único de graça na vida humana.

P. Germano Agostini (16.02.1925 – 27.05.2020)

O P. Germano nasceu em Fai della Paganella, na província de Trento, a 16 de Fevereiro de 1925. Entrou no Noviciado de Florença, onde emitiu os primeiros votos a 7 de Outubro de 1943. Fez o Escolasticado em Venegono, depois em Verona e de novo em Venegono, onde a 24 de Setembro de 1948 fez a profissão perpétua e a 11 de Junho do ano seguinte foi ordenado sacerdote. Logo depois foi mandado para Inglaterra para aprender a língua inglesa. Em 1951 foi destinado ao Uganda, onde passou quase 50 anos nas missões de Maracha, Aber (dois períodos), Matany, Lira-Ngeta (três períodos) e Minakulu.

Reportamos aqui de seguida alguns testemunhos que nos ajudam a reconstruir a actividade do P. Germano neste longo período ugandês.

O Ir. Fernando Cesaro conta ter estado com o P. Germano Agostini durante dois anos na mesma missão, em Lira-Ngeta, de 1962 a 1964. Acompanhava-o à terça-feira para ir em safari à capela e ao domingo voltava a ir buscá-lo. O P. Germano fazia o trabalho de evangelização: visitas aos cristãos, às famílias, preparação para os baptismos e para o matrimónio. Passava uma semana em missão e uma semana em safari. Levou em frente este trabalho de evangelização nos primeiros anos. Depois, durante 25 anos esteve empenhado no trabalho de tradução em Lango dos livros litúrgicos e dos catecismos, com a colaboração de um confrade e de alguns professores. No fim do Concílio começou a tradução de toda a Bíblia, um trabalho enorme. «Era uma pessoa calma e tranquila – sublinha o Ir. Cesaro –, mas a coisa mais importante é que era fácil viver com ele».

O P. Ricardo Bolzonella recordou, em particular, os sofrimentos físicos do P. Germano. Desde jovem, enquanto estava em Lira, na Comboni House, começou a ter fortes dores no trifacial e isso tinha-o bloqueado: queixava-se muito e, por vezes, afastava-se por causa das dores. O seu sofrimento não era muito compreendido pelos outros e isso levava-o a uma certa tristeza, ao isolamento, sentia-se um pouco marginalizado. Naquela época, na diocese de Lira, «sentia-se a necessidade de ter a Palavra de Deus traduzida na língua local, o lango, porque até então Deus era pregado e escutado numa língua “estrangeira” (ainda que muito semelhante), isto é, o acholi. Havia necessidade e desejo de uma tradução dos textos da liturgia em língua local. As dificuldades de saúde levaram o P. Germano a empenhar-se no projecto de traduções da diocese. O trabalho desenvolvia-se em condições difíceis: era preciso escrever todos os

textos à máquina, depois, estando em Lira, era necessário deslocar-se 300 km para ir a Campala e a Kisubi, para a tipografia. Ali, era preciso organizar o trabalho, regressar com as provas para corrigir e depois voltar novamente à tipografia».

No ano 2000 o P. Germano foi destinado definitivamente à Itália por motivos de saúde. Passou vinte anos em Arco, Verona e Castel d’Azzano, onde faleceu, aos 95 anos de idade, no dia 27 de Maio de 2020. O funeral foi celebrado sexta-feira dia 29 de Maio. Dado que a comunidade estava ainda em estado de isolamento devido ao coronavírus, não foi possível participar fisicamente na celebração, presidida pelo P. Renzo Piazza. O enterro ocorreu no cemitério monumental de Verona.

Na homilia, o P. Renzo pôs em paralelo a vida e figura do P. Germano com Pedro que, no Evangelho daquele dia, encontra Jesus Ressuscitado no lago da Galileia.

«Por três vezes Jesus chama Pedro pelo nome: Simão, filho de João. E o P. Germano, mesmo no final da vida, sempre chamou pelo nome as pessoas que tinha à sua volta: os confrades, o pessoal de serviço, os jovens escolásticos, inclusive os estrangeiros, de passagem pelo Centro Fiorini. Sinal de respeito, de cordialidade, de profunda humanidade. “Apascenta as minhas ovelhas”, repete por três vezes o Senhor a Pedro. Com o seu trabalho de tradutor, o P. Germano permitiu à Palavra de Deus expressar-se em Lango, alimentou o rebanho com o pão da Palavra. Desenvolveu um verdadeiro trabalho missionário. “Quando fores velho, estenderás as mãos”: O P. Germano teve a graça de uma vida longa e também de um longo período de ancianidade. À ancianidade juntou-se a velhice, com os seus achaques, os limites e as necessidades crescentes. Recordarei a sua mão estendida a quem quer que passasse diante da sua cadeira de rodas, para pedir um pouco de atenção, um pouco de afecto, um pequeno giro nos corredores, uma informação. Nem sempre o desejo era atendido... “Um outro te levará aonde não queres”: sonhava por ventura a vida missionária em contacto com a gente, um trabalho pastoral gratificante, a satisfação de administrar muitos baptismos... Os problemas de saúde levaram-no aonde provavelmente não desejava, num gabinete, a encontrar-se e a colaborar com pessoas difíceis. Não recuou, não renunciou, não pediu para regressar. Permaneceu até que as forças Iho permitiram. “Segue-me”. O P. Germano procurou caminhar atrás do Senhor. Recebeu em herança a sua cruz e carregou-a durante um longo tempo, em particular nos últimos anos, ricos de achaques e de fragilidades».

P. Mödi Abel Nyörkö (31.07.1943 – 01.06.2020)

O P. Mödi Abel Nyörkö nasceu a 31 de Julho de 1943 em Terekeka, perto de Juba (Sudão do Sul) filho de Elizabeth Kaku Jube e de Nyorko Jangara, da tribo Mundari. Frequentou o catecumenado na igreja da sua aldeia natal e foi baptizado em Kadule, em 1951.

Completado o ensino básico em Kadule, entrou no seminário de Okaru, em 1956, para o ensino secundário. Em 1962 passou para o Seminário Maior de Tore River (Yei) e depois um breve período de Filosofia e Teologia em Kit e em Lacor (Uganda). Em 1968, partiu para Itália para prosseguir a sua formação nos Missionários Combonianos. Fez o Noviciado em Florença, depois emitiu os primeiros votos a 9 de Setembro de 1970. Estudou no Pontifício Colégio Urbaniano de Roma (1970-1971) e foi ordenado sacerdote dia 3 de Abril de 1971 em Macerata por D. Ersilio Tonini. Emitiu a profissão perpétua dia 27 de Setembro de 1976.

No final de 1971 foi destinado ao Sudão do Sul, que já tinha sido anexado à região de Cartum, sob a orientação do P. Ottorino Sina como superior regional. Depois da expulsão dos Combonianos em 1964, de facto, só os membros originários do Sudão do Sul tinham podido continuar a trabalhar no país. Dia 6 de Dezembro de 1971, Nzara foi reaberta e, quatro meses depois, o P. Mödi juntou-se aos membros da comunidade como vice-pároco; depois, em 1977, tornou-se seu pároco, até 1980. Em 1973 – a instrução era uma das principais prioridades do país – o P. Mödi tinha fundado uma escola elementar comboniana, da qual foi o primeiro director. Essa escola está ainda hoje a funcionar.

De 1980 a 1984, o P. Mödi foi destinado à NAP, até para aprofundar os estudos. De facto, durante este período, conseguiu um Mestrado em Ensino na Xavier University de Cincinnati, Ohio e, seguidamente, estudou Cristologia na Unione Teologica Cattolica. Foi depois chamado a Juba pelo arcebispo Paulino Lukudu.

Regressado ao Sul Sudão, teve o encargo de professor e vice-reitor do Seminário Nacional Maior de São Paulo em Bussere (Wau) e depois em Munuki (Juba), de 1985 a 1989. Dos seus alunos do Seminário de São Paulo, quatro viriam a ser bispos. Os seus seminaristas consideravam-no um formador gentil, paciente, calmo, amigável e bom, um sacerdote sempre sorridente, um formador que vivia a sua vida missionária com zelo e dedicação.

Quando era vice-reitor, foi nomeado director arquidiocesano da Associação da Juventude (1987-1989) e vice-provincial do P. Cesare Mazzolari, que tinha sido eleito superior provincial de 1987 a 1989.

Em 1989, o P. Mödi foi eleito Superior Provincial do Sudão do Sul e tomou posse dia 1 de Janeiro de 1990, tornando-se o primeiro provincial

comboniano africano da história do Instituto. O início do seu mandato coincidiu com o intensificar-se da guerra no Sudão.

No dia 1 de Julho de 1990, o P. Francesco Pierli, Superior Geral, formou um Novo Grupo de missionários para servir o povo nas chamadas «zonas libertadas» (do SPLA) e garantir uma certa estabilidade. Havia depois os Combonianos pertencentes à Província do Sudão do Sul. Ao P. Mödi, cujo mandato terminava a 31 de Dezembro de 1992, foi pedido para continuar como Delegado do Superior Geral.

Foi o período mais difícil da circunscrição por causa do conflito que arrasou todo o Sudão do Sul. Naqueles anos, trabalhou também entre os refugiados, sobretudo entre os Mundari, os Madi e os Acholi, nos campos de Juba. Depois, foi-lhe pedido para se mudar para Cartum, onde permaneceu durante dois anos. Em Setembro de 1996, deslocou-se a Roma para o ano sabático e dia 1 de Julho foi destinado à NAP, encarregado de desenvolver o ministério na paróquia de Santa Cruz de Los Angeles, Califórnia, onde permaneceu de 1999 a 2008. A partir de 2004 teve também o encargo de vice-superior da comunidade.

A 1 de Janeiro de 2009 foi destinado à promoção missionária na comunidade de La Grange Park, em Chicago, Illinois. Desenvolveu esta actividade até 2011, quando foi transferido para o nosso centro missionário de Covina, Califórnia, com o mesmo encargo.

Em 2015 e 2016 o P. Mödi permaneceu na paróquia de Santa Lucia, em Newark, New Jersey.

De 1 de Janeiro de 2017 até ao momento da sua morte, esteve na comunidade de Cincinnati como «missionário idoso». A sua presença na comunidade foi marcada por um sentido de doçura e de bondade e era apelidado de «o chefe africano».

O P. Mödi Abel Nyörkö falava o Bari, o Zande, o inglês, o árabe, o italiano e o espanhol.

O P. Mödi tinha diversos problemas de saúde quando a Covid-19 o atingiu e apressou a sua morte, ocorrida a 1 de Junho de 2020. O seu corpo foi deposto no cemitério de São José em Monroe, Mich., quarta-feira 10 de Junho.

P. Luigi Gusmeroli (29.08.1943 – 07.06.2020)

O P. Luigi Gusmeroli nasceu em Tartano, na província de Sondrio, dia 29 de Agosto de 1928. Fez o noviciado em Venegono e em Gozzano, onde emitiu os primeiros votos a 9 de Setembro de 1948. Para o escolasticado foi para Rebbio e depois Venegono, onde fez a profissão perpétua a 9 de Setembro de 1954 e depois foi ordenado sacerdote dia 26 de Junho de 1955.

O P. Luigi era um homem calmo, discreto nas relações e até tímido, mas era sobretudo um homem bom. Olhando para ele, ninguém pensaria que fosse também um missionário corajoso, um trabalhador incansável e um pioneiro.

Certos homens são chamados a ser pioneiros. Por outras palavras, pessoas que se lançam primeiro num novo projecto para abrir um caminho para que outros possam vir mais tarde.

O P. Luigi era um destes. Foi ele a começar, em Setembro de 1966, a presença comboniana na República Centro-Africana, entre os refugiados sudaneses, primeiro em Abosi e depois em Mboki. O trabalho missionário no meio dos refugiados era qualquer coisa de comovente e frágil. Luigi vivia com grande simplicidade: uma cabana, construída em dois dias, como a dos nómadas, era a sua casa. Andava de moto um pouco para chegar a toda a parte a fim de aproximar a gente e encorajá-la.

Será ainda o P. Luigi a ir para o Chade, em Dezembro de 1975, para iniciar um diálogo com D. Henri Véniat, bispo de Sarh, em vista de um empenho dos Combonianos no país. O P. Luigi deslocou-se de Bangui para Sarh como costumava fazer todas as coisas: sem dar importância, com discrição, e, no entanto, estava a abrir um novo compromisso aos Missionários Combonianos.

E não se contentou com abrir o caminho, mas quis empenhar-se ele próprio em primeiro lugar: voltou para o Chade para aí permanecer definitivamente. Esta missão de primeiríssima evangelização tinha conquistado o seu coração.

Chegou, num primeiro momento, a Bedjondo, em Fevereiro de 1978. Tinha vindo directamente de Grimari, sem ter sequer algum tempo de férias. Era um missionário experimentado e pôs-se de imediato ao trabalho. Assegurou boa parte dos retiros para o baptismo dos catecúmenos. O P. Pio Adami, um jesuíta então responsável da missão, elogiava o P. Luigi pelo seu modo de se integrar rapidamente e sem problemas. Era um grande trabalhador e amava o que fazia.

Em Outubro de 1980, passou a ocupar-se da paróquia de Bekamba, a 23 km de Bedjondo. Partia quarta-feira e regressava ao domingo à tarde. Quando regressava, encontrávamo-nos para partilhar aquilo que tinha acontecido nos últimos dias diante da única cerveja da semana. Era um gosto ouvi-lo. Não era muito loquaz, mas as suas palavras tinham um peso particular, a sua experiência era preciosa.

Em 1984 foi para Sarh. Para se deslocar de Bedjondo até Sarh, era obrigado a ir a Doba para apanhar um pequeno avião dado que a situação de guerra civil tornava impossível viajar pelas estradas. Trabalhou primeiro na paróquia de São José, no bairro Kassai e, em 1988, tornou-se pároco

da paróquia de São Kizito, no bairro de Begou. Adaptou-se bem à pastoral urbana. Trabalhava muito com os Foyers Chrétiens.

Em Janeiro de 1994 foi nomeado formador no postulante interprovincial de Bimbo, em Bangui, onde a sua bondade e sabedoria foram de ajuda no discernimento dos candidatos combonianos em formação do Chade e da República Centro-Africana. Regressou ao Chade em Novembro de 1998, à nova paróquia de São Daniel Comboni de Doba, que compreendia uma parte urbana e outra rural, com umas cinquenta aldeias. O P. Luigi dedicou-se de corpo e alma a acompanhar em particular os sectores rurais. Preferia sempre encontrar os camponeses no seu ambiente. Em Setembro de 1999, a comunidade de Doba torna-se comunidade de acolhimento para os novos Combonianos que chegavam ao Chade: permaneciam três meses em Doba para o estudo da língua Ngambaye e a introdução na realidade chadiana e eclesial. Os novos chegados eram seguidos espiritualmente pelo P. Luigi, missionário sábio, competente e de longa e variada experiência missionária.

Aceitou, mais uma vez, mudar de comunidade, e sabemos quão difícil é mudar de actividade, sobretudo numa certa idade. Mas Luigi era também um homem de fé, obediente, e tinha a peito a missão. Aceitou a mudança sem se lamentar. Foi para a paróquia de Saint Michel de Bodo, uma missão rural a 54 km de Doba. E ali permaneceu, não obstante a idade, até 2016. Já não conduzia, mas fazia-se acompanhar por uma religiosa da equipa pastoral para ir às aldeias mais distantes a fim de celebrar a missa e encontrar os cristãos. Em 2016, tinha voltado a Itália para as férias, mas foi atingido por um grave ictus que o deixou inválido. No Centro Ammalati de Milão tinha recuperado um pouco, mas não conseguia falar bem e, todavia, nunca perdeu a serenidade nem o sorriso. (*P. Enrique-Javier Rosich, mccj*)

P. Claudio Crimi (28.11.1940 – 19.06.2020)

O P. Claudio faleceu a 19 de Junho em Milão depois de uma longa doença. Em Moçambique, quando morre alguém importante, dizem que caiu um baobab. O P. Claudio viveu durante quase 30 anos na região dos baobás em Moçambique, província de Tete. Podemos dizer que um baobá caiu em Milão.

Tinha nascido a 28 de Novembro de 1940 em Trieste, mas viveu sempre em Génova, onde o seu pai trabalhava na polícia marítima. Em 1964 tinha-se tornado sacerdote diocesano, também em Génova e, mais tarde, missionário comboniano. Tinha feito o noviciado em Gozzano e, depois de alguns anos em Itália, em 1971 partira para Moçambique, tinha 31 anos.

«Aqui – escreve o P. Antonio Constantino Bogaio – era conhecido como “padre Mvuu”, que quer dizer hipopótamo em língua Nyungue, que o P. Claudio falava fluentemente. Um apelido que lhe vinha das suas grandes aventuras no Rio Zambeze... O P. Claudio viveu sempre em estreito contacto com a gente de Tete, sobretudo naqueles lugares onde os sacerdotes eram raros ou inexistentes».

Até 1986 sempre trabalhou em Tete. Viveu em Moçambique o tempo da independência, em 1975, e depois o período da guerra civil, que começou em 1976 e durou até 1992.

Trabalhou em Espanha de 1987 a 1992, quando regressou a Moçambique; eu conheci-o durante este período. Ele estava em Tete, eu em Nampula. «A partir de 1993 – escreve o P. Constantino Bogaio – era ele, através de longas viagens apostólicas, a dar assistência religiosa às comunidades cristãs dos distritos de Cahora Bassa, Mágoè, Marávia e Zumbo».

Em 2006, aos 66 anos, voltou para Itália, devido a alguns sérios problemas de saúde. Trabalhou na ACSE e depois em Gozzano até à sua morte. Por aquilo que pude conhecer dele, queria dizer algumas coisas.

Era um grande trabalhador, não se cansava, não descansava, não poupava a sua saúde. Estava sempre disponível, gostava de estar sempre ao serviço dos outros. Recordo que quando eu ia a Tete para as visitas às comunidades, ele estava sempre disponível para me acompanhar e também para visitar os refugiados no Malauí. Naquele tempo, a província de Moçambique tinha duas comunidades no Maláui, entre os refugiados moçambicanos.

Tinha uma grande atenção às questões da justiça e da paz. Mostrava grande sensibilidade perante questões de injustiça e zangava-se facilmente quando alguma coisa lhe parecia um atentado aos direitos da pessoa. Também no âmbito da comunidade comboniana, procurava que houvesse justiça nas relações e respeito por cada pessoa. Alguém que viveu com ele dizia que neste aspecto era um verdadeiro comboniano!

Na mesma linha, ele estava atento à promoção humana. Infelizmente, alguns dos projectos que ele iniciou, por falta de acompanhamento e planeamento, não foram bem-sucedidos. Acho que o P. Claudio se deixou levar pelo entusiasmo do coração e não foi muito realista nesses projectos. Um uso mais eficaz dos meios, trabalho em equipa e planeamento comunitário preciso poderiam ter dado melhores resultados.

Tinha paixão pela gente e pela missão. Manteve vivas, logo após o fim da guerra civil, as comunidades cristãs nas margens do lago Cahora Bassa, o grande lago formado pela barragem homónima, em Tete. As missões de Zumbo, Mukumbura, Maravia tinham sido abandonadas durante o

período da guerra. O P. Claudio foi o primeiro sacerdote e missionário a visitar aquela gente para saber como estava e como tinha sobrevivido à guerra. Nestas missões, a sua pessoa e o seu nome continuam a ser recordados.

Devido ao seu temperamento impetuoso, sofreu muitas vezes e fez sofrer os outros. Sofria sobretudo quando as suas ideias ou os tempos que propunha para as realizar não eram apoiadas. Quando os confrades e mesmo o bispo de Tete não estavam de acordo com ele, irritava-se e protestava. Dos projectos de pesca que iniciou, permanecem ainda dois barcos que transportam a gente ao longo do lago, de Songo até Zumbo, na fronteira com a Zâmbia.

O P. Claudio nunca descansava. Era muito irrequieto e também impaciente. Tinha de inventar sempre alguma coisa para fazer, alguma viagem, alguma pessoa a visitar. Gastou-se generosamente pelo Evangelho, certamente com os seus exageros, mas também em detrimento da sua saúde, sempre com a recta intenção de ajudar e dar uma mão aos mais necessitados (as crianças, os jovens e as mulheres) que muitas vezes o enganavam ou roubavam; ele, porém, não se deixava vencer por estas situações.

Rezamos por ele, para que nos dê a sua mesma inquietação e paixão nunca apagada pelo trabalho missionário. Que o Senhor da missão dê ao P. Claudio a recompensa das suas fadigas e dores pela missão e pelas gentes de Moçambique. (*P. Jeremias dos Santos Martins, mccj*)

Rezemos pelos nossos defuntos

- * **A MÃE:** María, de D. Jaime Rodríguez Salazar (M); Elena, do P. Sylvain Alohongo (M); Aurora, do P. Pedro Andrés Miguel (E).
- * **O IRMÃO:** Zeray, do P. Estifanos Helafu (ER); Paride, do Ir. Arnaldo Braguti (E); P. Aurelian (OSB), do P. Alois Weiss (PE), Victor Manuel, do P. Guillermo Medina Martínez (M).
- * **A IRMÃ:** Lina, do P. Carlo Faggion (BR).
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Lidia M. Cahsai.

James Murphy, falecido no mês de Maio em Shettleston (distrito de Glasgow), ex-Irmão Comboniano, que trabalhou de 1982 a 1994 no Uganda e na London Province e que, depois da sua saída do Instituto em 1995, continuou a colaborar com a Província inglesa, em particular com as comunidades de Carmyle e de Sunningdale.